

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DESEMBARGADOR PRESIDENTE PAULO DIMAS DE BELLIS
MASCARETTI
DIGNÍSSIMO PRESIDENTE DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO, na pessoa de
quem cumprimento os demais presentes

Senhoras e senhores,

Sinto-me honrada com a oportunidade de proferir algumas palavras para esta solenidade e, de início, peço vênias para lembrar frase do ilustre Ruy Barbosa :

“A justiça atrasada não é justiça, senão injustiça qualificada e manifesta”

A lição do mestre tem pertinência na data de hoje, cerimônia da inauguração das 15ª e 16ª Varas da Fazenda Pública da Capital, criadas pela Lei Complementar 762 de 30 de setembro de 1994 (artigo 32, I, “c”), na medida em que representa o compromisso da Justiça Bandeirante para com a sociedade na entrega de resposta ágil às demandas postas em Juízo.

Como é cediço, as Varas da Fazenda Pública têm volume colossal de feitos em andamento e elevadíssima distribuição de demandas novas e, em contrapartida, reduzido número de magistrados , servidores e aparato necessário. A combinação – excesso de feitos e reduzido número de servidores

dificulta a fluidez da atividade jurisdicional. As novas Varas representam alento às dificuldades que nós, integrantes do mundo forense, enfrentamos diariamente.

O Tribunal de Justiça de São Paulo sempre enfrentou os desafios de maneira competente e inovadora e assume, agora, postura de vanguarda, com instalação de varas da fazenda pública 100% digitais.

A data de hoje representa mais um passo nesta árdua caminhada e o momento não poderia ser mais simbólico, pois, mesmo diante das crises financeira e política que assolam o País e da descrença da população nas instituições, o Poder Judiciário Bandeirante encontra meios de atuar de maneira firme e coerente, prezando seus jurisdicionados.

E é com o espírito renovado que tenho privilégio de instalar a nova Vara.

Finalmente, impossível deixar de mencionar que integro a Justiça Bandeirante há quase 24 anos, ingressei na carreira por vocação e abracei meu ofício com afinco e dedicação desde então, mesmo

diante de adversidades. E nos momentos difíceis, lembro sempre das palavras da querida Cora Coralina que agora partilho com os senhores:

“Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chãos nos meus olhos do que o cansaço das minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros”

Muito obrigada.